

Análise de resultados

No ano de 2016, houve um acréscimo de 4,8% nos custos das ferramentas de metal duro importadas. Tal fato decorreu do aumento de 10,6% nos custos gerais das empresas, necessários à distribuição desses produtos no mercado brasileiro e de 5% nos preços das importações desses produtos convertidos em reais. Em virtude da crise econômica por que passa o Brasil e do desemprego, os custos da mão de obra - equipes técnica e de marketing, dedicadas à comercialização - mantiveram-se em 0,7%. O índice de commodities, que reflete as variações dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas de metal duro, em dólares norte americanos, não convertidos para o real, apresentou variação negativa de 27,3% no ano de 2016, em relação a 2015, e positiva de 15,4% na comparação entre os meses de dezembro.

Tabela 01 |
Variações nos custos das ferramentas de metal duro importadas (FDMI) | Número índice

Descrição	Dez16/Dez15	jan16-dez16/ jan15-dez15
Índices		
Índice - Ferramentas de metal duro importadas	0,32%	4,8%
Índice - Produtos importados	0,10%	5,0%
Índice - Custos Gerais	8,2%	10,6%
Índice - Mão de obra	-3,94%	0,7%
Commodities		
Índice - commodities (tungstenio + cobalto)	15,4%	-27,3%
Taxa de câmbio		
Taxa de câmbio nominal (Real/ Dólar - USA)	-13,4%	4,8%
Taxa de câmbio nominal (Real/ Euro)	-16,2%	5,6%

Fonte: Trade Map, SECEX, Datafolha, IBGE, FGV e Funcex | Elaboração: Websetorial
Todos os índices apresentados nesta publicação tem base fixa mensal (julho de 2011 = 100)

Gráfico 01 |
Componentes dos custos das ferramentas metal duro importadas | Número índice

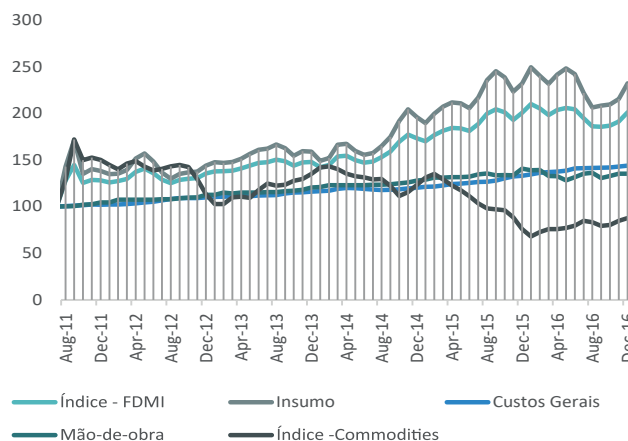
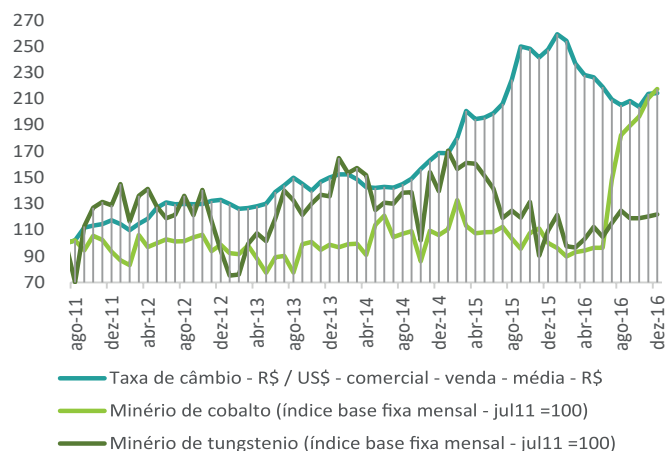


Gráfico 02 |
Preços das commodities metálicas e taxa de câmbio | Número índice



Objetivo do índice

O índice visa acompanhar mensalmente os custos das ferramentas de metal duro importadas e foi desenvolvido a partir de dados secundários obtidos juntos ao MDIC-SECEX, IBGE, DATAFOLHA e FGV. O índice consiste numa média ponderada de três componentes. O primeiro componente possui um peso maior e é dado pelo preço médio da ferramenta de metal duro importada, cujos valores nas fontes primárias são apurados em Euro e Dólar e convertidos para a

moeda brasileira. Este item tem o peso de 65%. O segundo componente é dado pelo custo da mão de obra local, necessária para a comercialização do produto no Brasil. Este item tem peso de 15% no custo total do produto importado. Finalmente, o terceiro componente procura refletir os demais custos incorridos pelas empresas tais como energia, pedágios, embalagens e logística, entre outros, quando da comercialização das ferramentas de metal duro importadas. Neste caso

utiliza-se o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) por conta da ampla gama de itens coletados. Como o tungstênio e o cobalto são os principais insumos necessários para a fabricação das ferramentas de metal duro, calcula-se, para efeitos comparativos, um índice que procura captar as variações nos preços desses insumos em dólares, separadamente, de modo a refletir a dinâmica global do mercado dessas duas commodities.